



**UNIVERSIDADE  
HOLÍSTICA  
CARMEM ROMANI SUNACAI**  
Oráculo da Deusa

**Prof. Rhose de Souza**

## Os Mistérios do Sangue e a Cura Emocional da Mulher

A primeira e mais antiga forma de medir o tempo foi pelo ciclo menstrual das mulheres. Olhando o céu e contando os dias para a chegada da menstruação ou para a confirmação da gravidez, as mulheres criaram os primeiros calendários e estabeleceram as bases do conhecimento mítico e mágico da Lua.

A raiz da palavra "menstruação" vem do latim mens e significa "lua" e "mês". Para os povos antigos, a menstruação era um dom dado às mulheres pelas Deusas para que elas pudessem criar e perpetuar a própria vida.

A sincronicidade do ciclo lunar e menstrual refletia o vínculo entre a mulher e a divindade, pois ela guardava o mistério da vida em seu corpo e tinha o poder de tornar real o potencial da criação.

Esses ciclos também refletiam as estações e mudanças da natureza, o ventre aparecendo como receptáculo da vida eterna, simbolizado pelo cálice, caldeirão ou Graal em vários mitos.

Todos os homens nascem da mulher, seus corpos são formados dos tecidos de seu útero, o sangue que corre nas veias do recém-nascido é o sangue de sua mãe. O poder da mulher vem através de seu sangue, por isso ela não deve teme-lo ou desprezá-lo, mas considerá-lo sagrado, imantado com o poder que liga a mulher à Fonte da Criação.

Considerada pelos povos antigos como a "Flor da Lua" ou o "Néctar da Vida", a menstruação passou a ser denegrida e desprezada pelas sociedades patriarcais, que a consideravam a origem do poder maligno da mulher, a marca do demônio, o castigo dado a Eva por ter transgredido as regras de obediência e submissão.

Enquanto que nas sociedades matrifocais as sacerdotisas ofereciam seu sangue menstrual à Deusa e faziam suas profecias durante os estados de extrema sensibilidade psíquica da fase menstrual, a Inquisição atribuía a esse poder oracular a prova da ligação da mulher com o Diabo, punindo e perseguindo as mulheres "videntes".

E assim originaram-se os tabus, as proibições, as crendices e as superstições referentes ao sangue menstrual. "Tabu" é uma palavra de origem polinésia, cujo significado - "sagrado" - refere-se a tudo aquilo que, por ser imbuído de um poder especial chamado "mana", não podia ser tocado ou usado por pessoas que não estivessem preparadas para lidar com essa energia, o que poderia ser lhes prejudicial.

O sangue menstrual ou pós-partum era impregnado com "mana", sendo por isso considerado sagrado, ou seja, "tabu". Com o passar do tempo, o significado da palavra "tabu" foi deturpado para "proibido", recebendo uma conotação negativa e alvo mesmo perigosa, principalmente para os homens que temiam esse sangramento misterioso da mulher.

Esse temor vinha do fato de que (o homem, quando sangrava, era por ferimento ou doença) e conseqüências quase sempre fatais. Infelizmente, milênios de supremacia e domínio patriarcal despojaram as mulheres de seu poder inato e negaram-lhe até mesmo seu valor como criadoras e nutridoras da própria vida.

Reduzidas a mulheres reprodutoras, fornecedoras de prazer ou de mão-de-obra barata, as mulheres foram consideradas incompetentes, incapazes, desprovidas de qualquer valor e até mesmo de uma alma!

Não mais o respeito e a veneração pelo poder sagrado de seu sangue, mas a vergonha, a repulsa, o silêncio sobre "aqueles dias" acusações e explicações "científicas" dos estados depressivos, explosivos ou das mudanças de humor como algo mórbido, que deveria ser tratado com remédios ou com a indiferença.

Em vez dos antigos rituais de renovação e purificação com as Cabanas ou Tendas Lunares, onde as mulheres se isolavam para recuperar suas energias e abrir seus canais psíquicos para o intercâmbio com o mundo espiritual, a mulher moderna deveria disfarçar, esforçando-se para continuar com suas atribuições cotidianas, perdendo o contato e sua sintonia com seu corpo e com a energia da Lua. O resultado é a tensão pré-menstrual, as cólicas, o ciclo desordenado, o desconhecimento dos Ritos de "Passagem" e dos "Mistérios da Mulher".

As meninas passam para a sua menarca sem nenhuma preparação ou celebração, aprendendo, muitas vezes, as verdades sobre seus corpos de forma dolorosa ou prejudicial.

Ao chegar na menopausa, a mulher sente-se marginalizada, desprezada, envelhecida, sem receber o apoio ou o ensinamento de como atravessar e aproveitar essa nova fase plena de possibilidades e de sabedoria.

Pelo ressurgimento do Sagrado Feminino, as mulheres estão reaprendendo o verdadeiro valor sagrado de seus corpos, de suas mentes e de seus corações.

Restabelecem-se os rituais de passagem, celebrando as fases de transição na vida da mulher a menarca (a primeira menstruação), a maturidade sexual, a gestação, o parto e a menopausa. É imperativo à mulher contemporânea recuperar a sacralidade da sua biologia.

Para isso, ela deve lembrar seus antigos conhecimentos, compreender os verdadeiros mitos e arquétipos de sua natureza lunar, reconhecer o poder mágico de seu ventre e sua conexão com a Deusa.

A sociedade atual, altamente industrializada e intelectualizada, é carente de Ritos de Passagem e Celebrações, preocupando-se apenas com a produtividade, o consumismo e os modismos.

É vital para a mulher moderna suprir essa lacuna lendo e reaprendendo as antigas tradições, usando sua intuição e sabedoria para adaptá-las à sua realidade moderna, celebrando os Ritos de Passagem.

Esse ato de "acordar" e "relembrar" reconecta a mulher à sua essência verdadeira, dando-lhe novos meios para viver de forma mais plena, harmônica, mágica e feliz.

### **Celebrações do Primeiro Sangue**

A partir do momento que a mulher reconhece o poder sagrado do seu sangue, é importante a ela reviver sua primeira menstruação, principalmente se foi uma experiência dolorosa ou traumática.

A primeira menstruação chama-se menarca, proveniente do grego "men" - significando lua e mês - e "arkhe" - significando inicio e . começo.

É um momento extremamente importante na vida da mulher, não apenas por ser o primeiro contato com seu sangue, mas também por ser o começo de um longo processo mensal, que marcará sua vida por cerca de trinta e cinco anos.

Nas antigas culturas e tradição nesses Quando você conseguir trazer de volta todas suas lembranças, por mais insignificantes ou dolorosas que sejam, coloque suas mãos sobre seu coração e abra devagar os olhos.

Registre agora toda essa vivência em seu diário. Seria ainda melhor se você preferisse compartilhar com uma amiga, terapeuta ou dirigente espiritual.

Mas lembre-se, antes de repartir essas impressões, entre em contato com sua Deusa interior, pedindo-lhe orientação e apoio para criar seu próprio Ritual de Passagem. Se ainda tiver algum bloqueio mental ou alguma dificuldade em perceber sua voz sutil, vá pata perto de um rio, lago, cachoeira ou mar. Tome um banho ritualistico, visualizando a energia pura da água limpando as lembranças e registros dolorosos de sua mente e de seu corpo.

Com movimentos circulares, em sentido anti-horário, insista naqueles pontos físicos onde percebeu algum bloqueio ou energia residual estagnada. Reponha, depois, a energia removida expondo-se à luz solar, lunar ou estelar, captando e canalizando a freqüência luminosa com movimentos em sentido horário, mentalizando e orando pela cura de suas feridas físicas ou emocionais. Em casa na mesma fase lunar de seu nascimento, abençoe seu ventre com a essência de seu signo.

Toque seu corpo de maneira amorosa, invocando a Deusa correspondente a seu dia de nascimento ou a própria Grande Mãe, se preferir, criando sua própria bênção ou usando as frases tradicionais, mencionadas a seguir, reestabelecendo, assim, a sacralidade de seu ventre.

Essa cerimônia pode ser modificada e usada, também, após traumas cirúrgicos, estupro ou violência sexual, remoção de útero ou ovários ou sempre que sentir necessidade de reivindicar seu poder, reafirmando sua identidade de mulher e reconsagrando o "mana" de seu sangue menstrual e de seu ventre.

Pode-se usar água - "lunarizada", de fonte ou da chuva , essência do seu signo ou da Deusa escolhida. À medida que recita em voz alta as seguintes invocações, toque cada parte de seu corpo, sentindo seu poder de mulher sendo restabelecido.

## **Toque seus olhos**

"Abençoe, Mãe, meus olhos, para ter a visão clara".

## **Toque sua boca**

"Abençoe, Mãe, minha boca, para falar a verdade".

## **Toque seus ouvidos**

"Abençoe, Mãe, meus ouvidos, para ouvir tudo que está sendo dito para mim".

## **Toque seu coração**

"Abençoe, Mãe, meu coração, para preencher-me com amor". **Toque seu ventre**

"Abençoe, Mãe, meu ventre, para poder conectar-se à energia curativa do universo e fortalecer minha criatividade e sexualidade".

## **Toque seus pés**

"Abençoe, Mãe, meus pés, para poder caminhar na minha verdadeira senda e voltar para Ti".

Assim como a menarca, a menopausa é uma mudança dramática na expressão física e na percepção mental e emocional da feminilidade.

Conhecida como "A Grande Mudança", a menopausa pode se tornar uma fase positiva de crescimento espiritual e enriquecimento interior, compensando os problemas físicos e os conflitos emocionais.

Enquanto a mulher fértil pode usar o ciclo menstrual para mergulhar em seu interior em busca de orientação e renovação, a percepção da mulher pós-menopausa não segue esse padrão cíclico. Por guardar seu sangue e não mais vertê-lo, ela não mais é sujeita às alterações hormonais e influências ambientais, podendo permanecer de forma equilibrada entre o rico potencial de seu mundo interior e a capacidade de manifestá-lo criativamente.

Tendo essa vantagem da percepção constante dos dois mundos, mulher pós-menopausa é uma mulher sábia, curadora, sacerdotisa, xamã, profetisa em potencial.

Ela tem um acesso contínuo para a dimensão oculta do mundo, que é acessível para a mulher que menstrua somente nos dias de seu ciclo menstrual.

Essa percepção aguçada e o potencial de cura, premonição e sabedoria das mulheres mais idosas eram largamente reconhecidos e reverenciados nas antigas culturas, onde as anciãs eram respeitadas como as guardiãs das tradições, conselheiras, curandeiras, guias e intermediárias entre a comunidade e o mundo dos ancestrais.

A "**Celebração da Menopausa**" reconhece a transição entre a antiga percepção cíclica e o intercâmbio permanente com o mundo interior. Reverencia-se a descida da mulher para a escuridão e sua emergência renovada, mais sábia e mais poderosa.

O ritual por mais simples que seja - vai ajudar no início da nova vida, reconhecendo seu poder, seu ingresso na Irmandade das Mulheres Sábias e sua conexão com a Anciã.



Combatem-se, assim, os estereótipos sócio-culturais negativos, removendo-se os efeitos da supremacia patriarcal e da solidão afetiva. A cerimônia pode ser feita no começo ou no término da menopausa ou, se preferir, no segundo retorno de Saturno em seu mapa natal, em torno dos 58 anos.

Cercada de amigas ou parentes, a mulher escolhe e cria o ritual, após uma preparação especial incluindo banhos de purificação, meditação e oração.

É importante ter no altar as três cores da Deusa, representando os três estágios na vida da mulher: Donzela e jovem branco; Mãe e adulta vermelho; Anciã e sábia preto. Essas cores podem estar presentes na forma de velas, fitas ou fios trançados em um cordão. Os incensos para essa cerimônia são o cipreste, o cedro, a sálvia ou o sândalo. As flores podem ser crisântemos ou rosas, cercados de folhagens e espigas de trigo. As deusas são Hécate, Cerridwen, Holda, Befana, Baba Yaga, Kali Ma, as Nomes ou as Parcas, Vovó Aranha e Nanã Buruke. As mulheres convidadas trazem presentes e compartilham suas histórias, poemas, conselhos e bênçãos.

O propósito é abençoar a nova fase na vida da "Mulher Sábia", finalizando-se com sua "coroação", usando-se uma coroa de flores, folhas de hera, espigas de trigo e fitas feitas pela própria mulher. Agora, em vez de "coroa", ela será uma "coroadada".

Dependendo da pessoa e de seu momento, podem ser acrescentados outros elementos ritualísticos para aceitação do presente, desapego do passado, transmutação da dor de alguma perda, abertura da visão, desenvolvimento de algum dom, escolha de um caminho espiritual.